

Irmãos Batistas e irmãos de outras denominações:

Ao ensejo das comemorações dos 140 anos do início do trabalho batista no Brasil, desejo congratular-me com os batistas brasileiros e suas lideranças denominacionais que assumiram corajosamente o reconhecimento do marco histórico de 10 de setembro de 1871¹, ocasião da fundação da Primeira Igreja Batista do Brasil, na Vila de Santa Bárbara, hoje cidade de Santa Bárbara d'Oeste, conforme referenciado no relatório do Pastor Richard Ratcliff, seu primeiro pastor, para a Junta de Missões Estrangeiras, conhecida como Junta de Richmond².

Posteriormente, em 02 de novembro de 1879, sob o pastorado de Elias H. Quillin, foi fundada a segunda igreja com o nome de Igreja Batista da Estação (no local onde era a estação da estrada de ferro, hoje cidade de Americana).

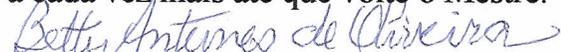
Em 20 de junho de 1880, o Pastor Robert Porter Thomas, de quem sou bisneta, batizou o ex-padre Antônio Teixeira de Albuquerque, passando este a ser membro da nova igreja.

Essas duas igrejas concederam cartas de transferência para cinco de seus membros, Willian B. Bagby e sua esposa Anne, Zachary C. Taylor e sua esposa Kate e o ex-padre, em mudança para Salvador, na Bahia, onde, em 15 de outubro de 1882 fundaram a Primeira Igreja Batista da Bahia.

Estas são as pinceladas relevantes da história que hoje destacamos. Entretanto, a relevância maior é a constatação de que o evangelho foi pregado, anunciado, difundido e se espalhado como uma centelha em restolho seco, frase profética do Missionário Bowen e inspiradora do livro que o Senhor me deu o privilégio de escrever.

O objetivo desse livro, á par de resgatar alguns fatos históricos importantes para o registro da trajetória dos pioneiros que nos trouxeram as boas novas; é muito mais, é um testemunho de que a Palavra nunca volta vazia e que a Grande Comissão estava impregnada na mente e no coração daqueles que vieram desbravar uma nova terra, enfrentar novos e desconhecidos desafios e conquistar expressivas vitórias nos seus labores e nas suas proficuas vidas.

Queira Deus que os feitos dos nossos antepassados, continuem a inspirar as novas gerações para a continuidade da grande obra que nos foi outorgada por Cristo, ampliando-a cada vez mais até que volte o Mestre.


Betty Antunes de Oliveira

Rio de Janeiro, 10 de setembro de 2011

¹ (Pág. 440 – Centelha em Restolho Seco - 2ª. Edição – 2005 - Edições Vida Nova)

² (Pág. 450 – Centelha em Restolho Seco - 2ª. Edição – 2005 - Edições Vida Nova)